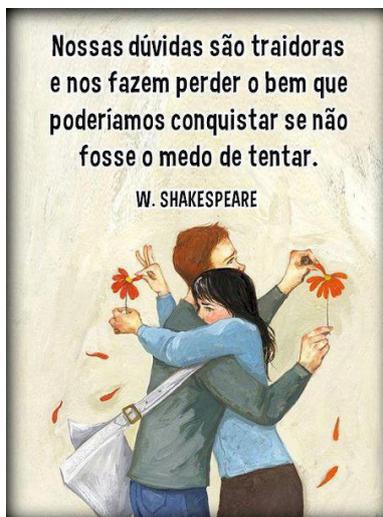


7^{os} anos A, B, C, D e E

SEMANA 22/06 A 26/06



Instruções para realização das atividades:

1. As atividades devem ser realizadas no caderno de português, quem preferir pode imprimir e colar as atividades no caderno, quem não imprimir precisa copiar as perguntas e responder;
2. Primeiramente teremos um texto para leitura inicial, só para deleite e reflexão, não há atividades sobre a poesia O teu riso de Pablo Neruda
3. Atividades do número 13 ao 26. Ler o texto com atenção para responder as perguntas;
4. Escrever pauta com a data, (para esta atividade a data da pauta é semana de 22/06 a 26/06);
5. Preste atenção na pontuação, paragrafação, margens e capriche na letra;
6. Estamos atendendo os alunos no plantão via watts app para solução de dúvidas, por isso as atividades precisam ser concluídas.



LEITURA INICIAL: O TEU RISO Pablo Neruda

Tira-me o pão, se quiseres,
tira-me o ar, mas
não me tires o teu riso.
(...)

ri, porque o teu riso será para as minhas
mãos
como uma espada fresca.
(...)

mas quando abro
os olhos e os fecho,
quando os meus passos se forem,
quando os meus passos voltarem,
nega-me o pão, o ar,
a luz, a primavera,
mas o teu riso nunca
porque sem ele morreria.
Pablo Neruda

ATIVIDADES LIVRO DIDÁTICO P. 82 A 85 – GÊNERO CRÔNICA: LER O TEXTO HOMEM NO MAR DE RUBEM BRAGA E RESPONDER ÀS PERGUNTAS QUE SEGUIRM

REALIDADE COMO MATÉRIA-PRIMA

O QUE VEM A SEGUIR

No texto, o cronista observa um homem nadando no mar. O que será que pode unir esse cronista ao nadador? Como você imagina que um deles pode afetar a vida do outro? Leia a crônica em busca das respostas para essas perguntas.

TEXTO

Homem no mar

De minha varanda vejo, entre árvores e telhados, o mar. Não há ninguém na praia, que resplende ao sol. O vento é nordeste, e vai tangendo, aqui e ali, no belo azul das águas, pequenas, espumas que marcham alguns segundos e morrem, como bichos alegres e humildes; perto da terra a onda é verde.

Mas percebo um movimento em um ponto do mar; é um homem nadando. Ele nada a uma certa distância da praia, em braçadas pausadas e fortes; nada a favor das águas e do vento, e as pequenas espumas que nascem e somem parecem ir mais depressa do que ele. Justo: espumas são leves, não são feitas de nada, toda sua substância é água e vento e luz, o homem tem sua carne, seus ossos, seu coração, todo seu corpo a transportar na água.

Ele usa os músculos com uma calma energia; avança. Certamente não suspeita de que um desconhecido o vê e o admira porque ele está nadando na praia deserta. Não sei de onde vem essa admiração, mas encontro nesse homem uma nobreza calma, sinto-me solidário com ele, acompanho o seu esforço solitário como se ele estivesse cumprindo uma bela missão. Já nadou em minha presença uns trezentos metros; antes, não sei; duas vezes o perdi de vista, quando ele passou atrás das árvores, mas esperei com toda confiança que reaparecesse sua cabeça, e o movimento alternado de seus braços. Mais uns cinquenta metros, e o per-



derei de vista, pois um telhado o esconderá. Que ele nade bem esses cinquenta ou sessenta metros; isso me parece importante; é preciso que conserve a mesma batida de sua braçada, e que eu o veja desaparecer assim como o vi aparecer, no mesmo rumo, no mesmo ritmo, forte, lento, sereno. Será perfeito; a imagem desse homem me faz bem.

É apenas a imagem de um homem, e eu não poderia saber sua idade, nem sua cor, nem os traços de sua cara. Estou solidário com ele, e espero que ele esteja comigo. Que ele atinja o telhado vermelho, e então eu poderei sair da varanda tranquilo pensando – “vi um homem sozinho, nadando no mar; quando o vi ele já estava nadando; acompanhei-o com atenção durante todo o tempo, e testemunho que ele nadou sempre com firmeza e correção; esperei que ele atingisse um telhado vermelho, e ele o atingiu”.

Agora não sou mais responsável por ele; cumpri o meu dever, e ele cumpriu o seu. Admiro-o. Não consigo saber em que reside, para mim, a grandeza de sua tarefa; ele não estava fazendo nenhum gesto a favor de alguém, nem construindo algo de útil; mas certamente fazia uma coisa bela, e a fazia de um modo puro e viril.

Não desço para ir esperá-lo na praia e lhe apertar a mão; mas dou meu silencioso apoio, minha atenção e minha estima a esse desconhecido, a esse nobre animal, a esse homem, a esse correto irmão.

Janeiro, 1953.

Rubem Braga. *200 crônicas escolhidas*. 27. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 272-273.

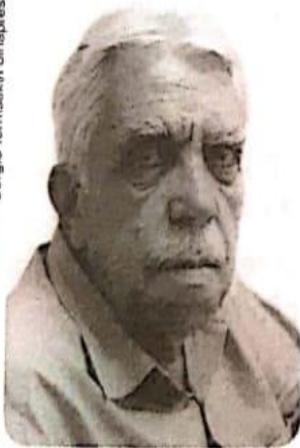
resplender: resplandecer, brilhar intensamente.

langer: apressar, estimulando a marcha.

viril: que tem energia e vigor.

O MAIOR CRONISTA BRASILEIRO

Sérgio Tomisak/Folhapress



↑ Rubem Braga.
São Paulo, 1988.

Rubem Braga nasceu no município de Cachoeiro de Itapemirim (Espírito Santo) em 1913 e faleceu em 1990, na cidade do Rio de Janeiro.

Ele se tornou muito conhecido no Brasil sobretudo por suas crônicas, escritas em um estilo singular. Publicou seus textos em diversos jornais e revistas de grandes cidades e polos culturais, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife.

A primeira reunião de suas crônicas, livro intitulado *O conde e o passarinho*, foi publicada em 1936. Até hoje os livros de Rubem Braga passam por novas edições e reimpressões, pois suas crônicas são apreciadas por diversos leitores de nosso tempo.

PARA ENTENDER O TEXTO

1. Após a leitura, as hipóteses levantadas sobre o que unia o cronista ao nadador se confirmaram? Explique.
2. No primeiro parágrafo da crônica, identificamos onde o cronista se encontra ao observar o fato cotidiano que inspira o texto.
 - a) Que lugar é esse?
 - b) Qual é o ângulo de visão que o cronista tem do mar? Explique.
 - c) Como o clima está nesse dia?
3. No segundo parágrafo, o cronista apresenta o fato que vê no mar.
 - a) O que o cronista percebe ao comparar o nadador às espumas do mar?
 - b) Como ele avalia e justifica essa percepção?
4. A partir do terceiro parágrafo, o cronista revela seus sentimentos em relação à cena que observa.
 - a) Quais são os sentimentos do cronista em relação ao nadador?
 - b) De que forma ele justifica esses sentimentos?
 - c) O interesse do cronista pelo nadador é correspondido? Explique.
 - d) Que pistas indicam que o cronista observa o nadador com atenção?
5. No quarto parágrafo, o cronista afirma: "É apenas a imagem de um homem, e eu não poderia saber sua idade, nem sua cor, nem os traços de sua cara". No caderno, copie o item a seguir que explica a importância desse fato na crônica.
 - I. Esse fato é importante porque, se o homem fosse jovem, o cronista não ficaria tão admirado por ele nadar bem.
 - II. A passagem comprova que a admiração do cronista pelo nadador não se prende a nenhuma característica particular daquele indivíduo.
 - III. De acordo com o trecho, podemos perceber que o homem nada a uma grande distância do cronista, o que justifica sua admiração por ele.
6. Ainda no quarto parágrafo, apesar de avaliar que o nadador não sabe que está sendo observado, o cronista afirma: "Estou solidário com ele, e espero que ele esteja comigo". Explique o que você entende dessa afirmação.
7. No segundo parágrafo, o cronista admite que admira o nadador, mas não sabe o motivo desse sentimento. No quinto, ele chega a uma conclusão. Qual?
8. Em sua opinião, a cena na praia que chamou a atenção do cronista teria tido o mesmo efeito sobre outros observadores? Por quê?
9. Considerando o que você observou a respeito dos sentimentos expressos na crônica, qual é a reflexão proposta no texto?

ANOTE AÍ!

A palavra *crônica* é derivada do termo grego *chrónos*, que significa "tempo". No Brasil, a **crônica** ficou vinculada ao jornal e, apesar de ter a **realidade como matéria-prima**, não tem o compromisso de informar fatos reais. O cronista se inspira nos acontecimentos cotidianos e apresenta esses fatos sob um **ponto de vista particular**, acentuando seu caráter poético, humorístico ou crítico.

▣ O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

10. A crônica "Homem no mar" faz parte da obra *200 crônicas escolhidas*, todas de autoria de Rubem Braga. Esse livro teve mais de vinte edições e, em 2013, recebeu uma edição especial no centenário de nascimento de Rubem Braga.
- O que o título do livro permite supor a respeito da produção de crônicas de Rubem Braga? Explique.
 - O que é possível inferir com base no número de edições da obra e na publicação especial no centenário de Braga?
11. Observe a informação após o último parágrafo da crônica "Homem no mar".
- Qual é essa informação e a que ela se refere?
 - Levante uma hipótese: Por que a crônica apresenta essa informação?

ANOTE AÍ!

No Brasil, as crônicas são textos que se situam na fronteira entre a linguagem jornalística e a literária. Alguns escritores, como Rubem Braga, produziram regularmente muitas crônicas para serem **publicadas em jornais e revistas**. Posteriormente, em virtude da qualidade desses textos, eles foram **reunidos e publicados em livros**.



↑ Capa do livro *200 crônicas escolhidas*, de Rubem Braga. Rio de Janeiro: Record, 2013.

▣ A LINGUAGEM DO TEXTO

12. Releia o primeiro parágrafo da crônica "Homem no mar". Nesse parágrafo, o verbo *tanger* pode remeter também ao contexto da pecuária, atividade de criação de animais. Na imagem criada por Rubem Braga, quem faz o papel de "peão" e quem faz o papel dos "animais"? Explique.
13. Agora, releia o último parágrafo da crônica.
- Nesse parágrafo, o cronista faz uma enumeração, ou seja, lista um conjunto de expressões para se referir ao nadador. Quais são essas expressões?
 - Com base no sentido de cada expressão, é possível perceber uma lógica na ordem em que elas são enumeradas? Explique.

ANOTE AÍ!

Ainda que parta de um acontecimento banal, de menor importância, a crônica lança sobre ele um **olhar peculiar**, dando visibilidade a detalhes ou percepções que passariam despercebidos pela maioria das pessoas. Para acentuar o caráter poético desse acontecimento, é comum que o cronista recorra a **comparações, descrições e enumerações**, o que aumenta o efeito expressivo do que é narrado.



SALVE, EMPATIA

No texto "Homem no mar", o cronista sente uma identificação profunda com o nadador que ele observa da varanda. Trata-se de um desconhecido e, mesmo assim, o cronista acompanha atentamente seu nado e torce por ele, desejando-lhe sucesso.

- O sentimento do cronista pelo nadador pode ser chamado de empatia. Considerando essa afirmação, o que significa empatia? Explique.
- Em sua opinião, o que faz com que pessoas desconhecidas se identifiquem, criem empatia umas com as outras?
- Como você estimularia as pessoas a agir com empatia?